



IV Seminário Regional Sobre Gestão de Recursos Hídricos

quantidade e qualidade das águas:
inovação tecnológica e recursos hídricos



V Fórum do Observatório Ambiental
Alberto Ribeiro Lamego

ISSN CD-ROM 2316-5049

Transposição do Rio Paraíba do Sul pela avaliação de profissionais que atuam na região do Baixo Paraíba

Andréia Francisca Ríter Netto¹
Rívea Cristina Custódio Rodrigues²

INTRODUÇÃO:

O Brasil apresenta uma das maiores reservas de água doce do planeta, abrigando uma extensa rede hidrográfica e uma enorme reserva de água subterrânea, mas o acesso à água não se dá de forma equitativa. Cerca de 70% da água se concentra na região Amazônica, por outro lado há uma superexploração e desperdício do recurso que ocorre, sobretudo, na região Sudeste onde estão localizados 44% da população e 70% das indústrias brasileiras (FALCÃO, 2010). A combinação desses fatores contribui com a escassez desse recurso vital, medidas imediatistas são realizadas para garantir o fornecimento de água à população, sem levar em conta as conseqüências ao meio ambiente. Atualmente, a medida mais discutida é a transposição do Rio Paraíba do Sul visando atender a população paulista. O Rio Paraíba do Sul nasce no Estado de São Paulo na serra da Bocaina, percorre aproximadamente 1.150km por 184 municípios nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro e deságua no município de São João da Barra/RJ (CBHPSI/AGEVAP, 2012-2013). O presente trabalho teve como objetivo uma análise qualitativa da argumentação de profissionais diversos sobre a proposta da nova transposição. Foi aplicado um questionário, que pode ser definido como técnica de investigação composta por um conjunto de questões submetidas a pessoas com o propósito de obter informações, traduzindo objetivos da pesquisa em questões específicas (Gil, AC 2008).

METODOLOGIA

Foi construído um questionário, considerando que o aumento da demanda por água é consequência direta do crescimento populacional e da ampliação dos níveis de consumo per capita, tais fatores aumentam a pressão sobre os mananciais de abastecimento (MMA, 2014). As perguntas foram relacionadas aos problemas que poderão ser gerados com a nova transposição, pontos positivos, possíveis medidas para minimizar os impactos e sobre o conflito: preservação ambiental x necessidades sociais. Sendo no total oito questões: uma fechada, uma dependente e seis abertas. A coleta de dados deu-se por autopreenchimento: o entrevistado lê as questões e anota as respostas (MATTAR, 1997). Foram entrevistados sete profissionais de diversas áreas, dois pesquisadores da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) e um do Instituto Federal Fluminense (IFF), um engenheiro agrônomo do IFF, um coordenador da secretaria municipal de meio ambiente de Campos dos Goytacazes (SMMACG), um assessor da Associação Norte Fluminense dos Plantadores de Cana (ASFLUCAN) e um gerente regional da federação das indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN). A análise dos dados foi realizada segundo Miles e Huberman, 1994, metodologia desenvolvida em três etapas: redução, exibição e conclusão/verificação.

¹ INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE/Campus centro – Especialização em Educação Ambiental

² INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE/Campus centro - Especialização em Educação Ambiental



IV Seminário Regional Sobre Gestão de Recursos Hídricos

quantidade e qualidade das águas:
inovação tecnológica e recursos hídricos



V Fórum do Observatório Ambiental
Alberto Ribeiro Lamego

ISSN CD-ROM 2316-5049

RESULTADOS:

O ponto de vista dos profissionais do IFF sobre a transposição do Rio Paraíba do Sul e possíveis problemas ocasionados, destacou a preocupação com o comprometimento da qualidade da água devido a diminuição da vazão do rio com conseqüente aumento nas concentrações de resíduos, maior intrusão da cunha salina e salinização do solo. A pesquisadora da UENF relatou a necessidade de estudos de impacto em toda a bacia destacando o Baixo Paraíba do Sul, corroborando a opinião do representante da SMMACG que citou a norma DIGAT/INEA 01-A/2014. O assessor da ASFLUCAN destaca ainda, que o rio Paraíba vem atuando em regime extremo. Nesse sentido, o pesquisador da UENF enfatizou que através do Plano de Bacia deve-se manter a vazão solicitada para reduzir o impacto. O gerente regional da FIRJAN defendeu a necessidade da intensificação de políticas com relação a saneamento, proteção de nascentes e desperdícios. O pesquisador do IFF sugeriu a implantação do PSA. Os pesquisadores da UENF citam os blooms algais e o aumento do custo de tratamento de água, degradação de mangues como problemas adicionais. A maioria dos entrevistados aponta a mobilização e conscientização da sociedade como positivo. A pesquisadora da UENF e o assessor da ASFLUCAN enfocaram a questão da vazão prevista para Santa Cecília. Para o conflito: preservação ambiental x necessidade social, todos acharam ambas importantes, porém três priorizam o ambiente, para os demais se deve cuidar do primeiro, sem esquecer do segundo. A Lei das Águas (9.433/97) foi citada como suporte.

CONCLUSÃO:

O meio ambiente deve ser visto considerando que o ser humano é elemento integrado enquanto ser social, nas relações com a natureza, já que é a única espécie capaz de ter consciência do que os seus atos podem provocar ao planeta. Com a nova transposição do rio Paraíba do Sul problemas já existentes serão agravados pela redução da vazão do rio diminuindo a quantidade e a qualidade da água. A Lei das Águas diz que em situações de escassez o uso prioritário dos recursos hídricos é o consumo humano e dessedentação de animais, entretanto de acordo com os entrevistados antes de qualquer intervenção, deve-se fazer um amplo estudo de toda bacia, principalmente do Baixo Paraíba do Sul apresentando formas de mitigar os impactos ambientais que poderão ser ocasionados. Com desenvolvimento desse trabalho adquirimos uma visão mais crítica a respeito do tema, o que nos levou a concluir que há uma urgência nas tomadas de decisões. A vazão atual do rio já é menor, portanto, não podemos esperar uma nova transposição para que sejam tomadas as medidas mitigatórias necessárias.

REFERÊNCIAS

AGEVAP. Associação Pró-Gestão de Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul Disponível em: www.agevap.gov.br/conteudo/relatorio-de-atividades-agevap-2013.pdf. Acesso em 09/08/2014

CBHPSI. Comitê da Bacia Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana Disponível em: <http://www.cbhbaixoparaiba.org.br/relsituacao.php>. Acesso em 10/08/2014



IV Seminário Regional Sobre Gestão de Recursos Hídricos

quantidade e qualidade das águas:
inovação tecnológica e recursos hídricos



V Fórum do Observatório Ambiental
Alberto Ribeiro Lamego

ISSN CD-ROM 2316-5049

FALCÃO, M. M. 2010. Outorga de direito de uso dos recursos hídricos/ Instituto Estadual do Ambiente, INEA. Rio de Janeiro.

Disponível em; <http://www.inea.rj.gov.br/Portal/MegaDropDown/EstudosePublicacoes/Publicaes/Publicacoes/index.htm&lang=PT-BR>. Acesso em 10/08/2014

GIL, C.A. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008

MATTAR, F. N. Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MILES B. M, HUBERMAN A. M. Qualitative Data Analysis An Expanded Sourcebook. Califórnia: SAGE, 1994, pp 10-11

MMA. Ministério do Meio Ambiente Disponível em: <http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/aguas-urbanas/mananciais>. Acesso em 13/08/2014

Trabalho da Especialização em Educação Ambiental

Palavras Chave: Transposição, impactos, preservação ambiental, necessidade social

E-mail para contato: rivearodrigues@gmail.com, andreafranciscarn@yahoo.com.br